

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: MARTHA BEZERRA VIEIRA

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO COTIDIANO ESCOLAR

AUTORES: MARTHA BEZERRA VIEIRA , MARTHA BEZERRA VIEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, INCLUSÃO, PROFESSORES, COTIDIANO ESCOLAR

RESUMO

O marco inicial para a implantação da inclusão educacional foi a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), documentos estes que, segundo Corde (1994), passaram a influenciar a formulação das políticas públicas da educação inclusiva. Esses documentos abordam como tema principal: independentemente das diferenças individuais, a educação é um direito de todos; toda criança que possui dificuldades de aprendizagem pode ser considerada com Necessidades Educativas Especiais (NEE). A educação é um direito, uma construção e uma conquista humana, devendo proporcionar uma vida com qualidade a todas as pessoas, independentemente da sua deficiência. O problema começa quando as pessoas tornam-se rotuladas por meio de preconceitos e estereótipos, considerando que os outros são desviantes em relação à sua própria maneira de ser, de viver causando assim a exclusão desses indivíduos. De acordo com Moscovici (2003); Sá (1996), as Representações Sociais são conhecimentos construídos e partilhados socialmente com objetivos de se apropriar de fenômenos que causam estranhamento ou não familiaridade aos grupos societários. Neste sentido, grande parte da população se vê caracterizada por regras ou códigos que lhes são impostos dentro de grupos, essa aceitação e obediência são condições indispensáveis para a interação coordenada e sem conflitos. Para tanto, estudos sobre a realidade social das instituições escolares evidenciam que elas ainda não conseguiram equacionar um dos problemas mais sérios que é trabalhar com a diversidade. É necessário que se tenha à compreensão de que somos dependentes uns dos outros o tempo todo, deve-se enxergar o mundo com os olhos da inclusão, onde cada um possa contribuir de alguma maneira fazendo das instituições escolares, um lugar para todos, respeitando nossas diferenças. A inclusão social deve ser mais do que uma simples possibilidade das pessoas com NEE incluírem no mesmo ambiente que as outras pessoas "ditas normais", para os professores essa inclusão se torna uma oportunidade de aperfeiçoamento e expansão de conhecimentos.

Ferreira, M.C.C. e Ferreira, I.R. (2004), destacaram que os estudos sobre a realidade social da escola evidenciam que ela ainda não conseguiu equacionar um dos seus maiores problemas, conhecido com fenômeno do fracasso escolar. Assim, vivemos um momento na educação em que um processo formativo relevante para eles. A presença de fato de alunos com deficiência, diferente dos alunos anteriormente citados, estranhos ao ambiente escolar, por serem diferentes no conjunto da cultura escolar reforça a concepção de que lugar de pessoas com deficiência é fora da escola regular.

Neste sentido fica patente o despreparo dos educadores em geral quanto ao conhecimento sobre as peculiaridades de um determinado tipo de diferença, principalmente pela ausência de uma política de formação continuada capaz de promover o desenvolvimento profissional, uma vez que as professoras e professores da educação básica não tiveram em sua formação inicial um eixo capacitador para a educação na perspectiva da diversidade. A formação inicial, assim como práticas posteriores, desenvolveu na linha de se estabelecer uma educação para um conjunto idealizado de alunos que aprende acompanhada da exclusão do "diferente".

Sendo assim, a Educação Escolar deverá associar um pedagogia de desenvolvimento que respeite aquilo que a criança traz em si e uma pedagogia de formação preocupada em proporcionar -lhe mais poder sobre si próprio e sobre o mundo desenhando, pois, um papel central na aquisição da imagem do corpo operatório, condição da disponibilidade pessoal em relação ao meio, praticar uma intervenção que forme um cidadão que lute para que o profundo abismo entre incluídos e excluídos seja diminuído, e quem sabe um dia eliminado.(Chalita, apud Ferreira 2006).

Inúmeras têm sido as tentativas , através da legislação e do planejamento educacional para resolver a questão da inclusão dos diferentes.

As propostas de uma educação inclusiva não são utopias e nem invenções de pessoas distantes das instituições escolares. Ao contrário, é contestação de pessoas que conhecem muito bem as escolas e o seu cotidiano. A educação inclusiva precisa ser vista como uma realidade necessária só assim se fará um mundo mais justo, dando oportunidades iguais a todos. Fica evidente, que para tudo isso acontecer é preciso uma aceitação partindo de todos nós, mas em especial dos professores, pois estes sim são os únicos capazes de transformar mentes condicionadas a costumes e tradições vivenciados por convívio familiares e sociais fora das instituições educacionais.

O estudo é baseado na pesquisa etnográfica, realizado através de observações e questionários, partindo da ideia de que os professores estão sujeitos a um discurso acerca da inclusão e que por isso produzem coletivamente pensamentos que acabam por orientar seus comportamentos no cotidiano escolar. Foram realizados estudos sobre o referencial teórico, em seguida, imersão em campo, fazendo observações na escola em questão. Com base nas teorias e nas observações, foram elaborados e aplicados os questionários para os professores. Os dados ainda se encontram em processo de análise.

